ANO 1.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1921 — N.º 157

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico: Diario

A COMISSÃO nomeada pelo Parlamento, da qual fazem parte individualidades de reconhecido merito para estudar durante o interregno os problemas economicos e financeiros, tem desenvolvido grande actividade, esperando-se que do seu trabalho aturado resultem beneficios inestimaveis para a situação do país.

O grupo de parlamentares que a compõem tem reunido na Casa da Moeda e durante as reuniões, abordado importantissimos aspectos dos assuntos que foi encarregado de resolver.

Os seus trabalhos, que serão presentes ao Parlamento logo após a sua reabertura, vão decerto causar agradavel extranhesa entre as gentes habituadas a supôr que os politicos—e muito principalmente os politicos pais da Patria—enviam o trabalho ao diabo assim que conseguem alcançar o desejado «fauteuil» em S. Bento.

Vai provar-se, talvez, que nem tudo é joio no seio da representação nacional...

***

DESCERAM esta manhã a rua do Mundo seis bois castanhos que provavelmente se destinam ao ventre da cidade. Não se meteram com ninguem, o que, nestes tempos de motins e desordens, abona a sua educação. Descendo a rua, sem pressa, quasi fleugmaticos, pararam em frente de um talho, onde estavam pendurados alguns pedaços de carne. Entreolharam-se com uma resignação tocante, pensando, talvez, que a vida bem pouco dura.

***

OS jornais da manhã dizem que o governo se mantem firme e unido como um bloco. O conselho de ministros da noite passada limou as pequeninas arestas que existiam entre alguns ministros. Sendo assim, os boateiros têm que resignar-se a bocejar. E o governo mais forte que nunca cairá um dia, sem ninguem dar por isso. Será possivel?

***

A UNIVERSIDADE de Louvain — Lovaina diziam os nossos antigos — convidou os srs. Teofilo Braga e Antonio Cabreira para assistirem ao banquete comemorativo da sua reorganização.

O primeiro já se sabe que não vai, porque está velho e cansado.

O segundo não teria duvida em aceitar, se tivesse a certeza que o deixavam voltar... á ordem de Santa Maria do Castêlo, com uma farda de cavaleiro, com prada em segunda mão a um archeiro da Universidade.

***

O SR. DR. José de Castro ainda não deu o seu assentimento á manifestação que, sob o pastoreio do sr. dr. Magalhães Lima, vai pedir ao sr. Presidente da Republica um governo nacional. Não gosta de aventuras. Acrescendo que o sr. dr. José de Castro acha que, neste momento, os primeiros serão os ultimos. E farto de pertencer ao numero dêstes está êle.

***

O SR. Ribeiro de Carvalho endereçou uma carta ao sr. dr. Antonio Granjo, redigida em termos que, por certo, provocarão um rompimento de relações politicas.

TIMIDOS OU COVARDES?

Todos nós conhecemos alguns exemplares de *homens que se metem em casa*, precisamente quando era necessario que eles viessem para a rua, a fim de que não se dissesse que não tinham sequer a coragem das suas opiniões.

Intitulam-se conservadores, mas, na ancia de se resguardarem contra sustos ou surpresas desagradaveis, praticam a inercia como medida de boa prudencia. Invocam a lei, a propriedade, a autoridade, a familia, a religião e a força para se sentirem amparados por ideias, instituições ou garantias que lhes permitam digerir placidamente, entre o terror da revolução e a leitura das cotações da bolsa.

Mas não fazem mais nada do que isto, incapazes de qualquer idealismo ou sentimento heroico. Concordamos que são os maiores adversarios do seu proprio socego.

Em silencio, como aranhas trabalhando na sombra, maquinam a sua destruição. Todas as classes que, em epocas de lutas e rivalidades sociais, adotam o menor esforço como sistema de ataque ou de defesa acabam sem gloria, na derrocada das suas esperanças sem asas.

O nosso tempo não se compadece com atitudes tão comodas, mas tão improdutivas. Os conservadores, se teem algum empenho em preservar-se dos elementos que lhes são hostis, só lhes resta um ultimo recurso—baterem-se no terreno em que são atacados.

O egoismo, parecendo que marca um indice de sapiencia, significa geralmente falta de energia para a acção. Na profunda crise que atravessam as sociedades modernas todos teem uma missão a cumprir. As dôres do mundo tocam a todos os homens, sem excepção.

De vez em quando, aparecem nos jornais queixumes contra o pedominio das incompetencias a nossa vida politica. De quem a culpa? Principalmente dos que nada mais fazem que lastimar-se, desabafando o seu desanimo, como um gaz deleterio que se escapa por uma rotura.

Entre nós, há quem não ousa mesmo dizer o que pensa, quando teme que dum simples gesto de franqueza lhe resulte qualquer beliscadura. Estas pessoas sugeitas a sustos, apenas se instalam no seu domicilio, no goso tranquilo das suas manias e das suas tisanas, fazem-se destemidos, provocando o orbe inteiro, mesmo em pyjama.

Porque abusam assim da sua propria inocencia?

A LUTA DAS ESPECIES

OU O PERIGO DE SER IMPARCIAL

TERMINOU ontem a validade dos passes da Carris de Ferro. E como se houvesse feito constar que os «ex-assinantes á força» empregariam hoje toda a sua força no sentido de viajar nos electricos sem puxar da bolsa, cada carro teve como tripulante gratuito um soldado da G. N. R. armado e municiado.

Afinal não se registou nenhum incidente digno de nota a não ser este:

Os assinantes pagaram e os soldados da Guarda Republicana não pagaram. Fica, pois, inteirado o sindicato de Santo Amaro do caminho a seguir: abolir de vez os «passes» para quem paga e permitir as viagens de graça aos militares da G. N. R.—emquanto eles se não aborrecerem de militar pelo que não lhes pertence...

***

O SR. ministro dos Negocios Estrangeiros propoz e o Conselho da Ordem de Cristo aprovou que ao sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Viena, fosse concedida a grã-cruz de Cristo pelos inteligentes e dedicados esforços com que tem servido a Republica e a Patria, com o maior brilho possivel.

***

DECRETOS publicados no «Diario do Governo» de hoje:

Criando junto do Ministerio da Justiça e dos Cultos um Conselho Superior Judiciario «ao qual compete, em geral, o conhecimento da responsabilidade disciplinar dos magistrados judiciais do Ministerio Publico e dos oficiais de justiça por actos e omissões da sua vida publica ou particular que constituam transgressão de deveres profissionais ou sejam incompativeis com o decôro e dignidade indispensaveis ao exercicio das suas funções».

Aprovando o regulamento interno do Instituto Superior Tecnico.

Criando um consulado de 2.ª classe em Zagreb.

***

SILVIO de Lima publicou um volumezinho de quadras — «Maldades», de que brevemente faremos uma transcrição.

***

ESTA' indigitado para governador civil de Portalegre o sr. Luiz Botelho.

***

AFIRMARAM-NOS, durante a tarde de hoje, que o sr. dr. Antonio Luiz Gomes aceitou o cargo de representante de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro.

***

O MAJOR sr. Bento Roma recusou o convite que lhe foi feito para ir ocupar o logar de governador da provincia de Cabo Verde. Diz-se que será nomeado o capitão sr. Oliveira Santos, senador independente, que já exerceu com competencia o cargo de governador de Lunda.

***

O GOVERNO espanhol já concedeu o «agrément» que acredita como nosso ministro em Madrid o sr. dr. Fernandes Costa.

MAGAZINE

Uma descoberta da sciencia

Gabriel Lippmann foi um sabio cuja morte deixou vago na Academia das Sciencias de Paris, um logar na secção de fisica geral.

Um dia um dos seus colegas, quasi da mesma idade que ele, queixava-se do peso dos anos:

—Vamos para a velhice! dizia.

Lippmann respondeu-lhe:

—No estado actual da sciencia, foi a melhor coisa que se descobriu para se viver muito tempo.

A resistencia da mulher

Segundo uma estatistica publicada em França acerca dos acidentes que vitimam a mulher e o homem no trabalho, verifica-se que a percentagem é de 3,1 o/o para os homens e de 0,7 0/0 para as mulheres.

Poderá responder-se a esta constatação que o trabalho do homem é mais violento e perigoso e que por isso lhe cabe o maior numero de desastres; mas não é assim. Na industria textil onde trabalham mais mulheres que homens, e onde os riscos são os mesmos, a percentagem de acidentes é de 1,5 0/0 para os homens e de 0,2 para as mulheres.

Mas é ainda de notar que o numero de desastres fataes é muito maior nos homens que nas mulheres. Na generalidade, o numero de mortes por desastre, no homem é de 1,1, na mulher é de 0,3 0/0; na industria textil é de 1,3 0/0 para os homens e de 0,2 0/0 para a mulher.

Conclue-se que a mulher é mais prudente e tem um poder de recuperação e de resistencia muito maior que o do homem.

Dois "fauteils" por 40$00

Isto passou-se há alguns anos, antes da guerra, quando uma libra valia uns 4$500 ou 5$000.

Estava o sr. conde de Caria no Nacional Ultramarino quando se lembrou de dizer a um continuo, que lhe fosse comprar dois fauteuils para o Coliseu e deu-lhe 6$000.

Perguntou o velhote se os queria bons; e como lhe respondesse que os queria *dos melhores*, para ele entender, saiu.

Passaram horas e o homem não apareceu. Passaram mais horas e o sr. conde de Caria, já ia estando inquieto, pois o homem não ia decerto divertir-se com os 6$000 reis. Era um homem antigo, de confiança.

Lá pela tarde apareceu o homem. Vinha ansado.

—Então os fauteuils?

—Ora os fauteuils, sr. conde! Corri tudo, tudo! não houve nenhuma casa que me dissessem onde eu não fosse! Pois olhe, os mais baratos que encontrei, já eram velhos e custavam 40$000 réis!

HOJE

TEATRO APOLO

SEXTA-FEIRA, 7, ÁS 21,15

1.ª representação da revista de

EDUARDO SCHWALBACH

Musica de Alves Coelho e Tomaz Del-Negro

Indumentaria de Castelo Branco

O GATO POR LEBRE

2 ACTOS E 10 QUADROS

O «compére», «João d'Algo» e «João Ninguem» é desempenhado pelo ilustre actor

Henrique Alves

Bilhetes á venda para as primeiras recitas

Medicos escolares dos liceus

Nomeações

Foram nomeados medicos escolares dos liceus: de Castelo Branco, José Gardete Martins; de Vila Real, José Augusto Fernandes; de Santarem, Joaquim da Silva Ferreira; de Lamego, Jaime Correia de Sousa; de Evora, Manuel Loreto Moniz; de Viana do Castelo, Claudio de Oliveira Basto; de Beja, Manuel Trigueiros Sampaio; de Braga, Durval da Mota Belo; de Guimarães, João Antonio de Almeida Junior; do Funchal, Antonio Augusto; de Ponta Delgada, Jacinto Botelho Arruda; de Angra, Manuel Antonio Lino.

AS COLONIAS

A CREAÇÃO DE GADO EM ANGOLA

Um inteligente regime de concessões, que a vem facilitar

Desde muito tempo que se vem afirmando possuirem os planaltos do sul de Angola condições excepcionais para creação de gados. Varias tentativas se têm feito tambem para trazer até á metropole as disponibilidades de gado bovino de creação indigena em Angola, tendo sido todas elas mal sucedidas.

A principal causa do insucesso está no pequeno porte do gado indigena, não selecionado, que torna extremamente oneroso o transporte das reses vivas. Por outro lado reconheceu-se pelos recenseamentos feitos, embora fossem incompletos, que não ha ainda na Provincia quantidade de gado suficiente para alimentar uma industria de preparação de carnes.

Varias empresas, tanto nacionais como estrangeiras, têm encarado o problema do cruzamento industrial da raça indigena com produtos apurados das raças europeas, mas, dadas as condições da região, em que lavram as epizootias, todas essas empresas começam por reclamar a ocupação de areas extensissimas de baldios, com a razão bastante fundamentada de que só assim se pode assegurar o isolamento dos pastos e das manadas.

Comtudo este argumento vinha sendo igualmente invocado por todos os especuladores que longe de pensarem em aproveitar os terrenos que pediam por concessão, pretendem apenas «passar» essas concessões.

Este facto determinou a publicação do novo decreto sobre concessões de terrenos, criando um tipo de concessões por arrendamento a longo prazo: 90 anos.

E' realmente interessante este diploma da autoria do sr. Alto Comissario em Angola, porquanto ao mesmo tempo que assegura ao Estado a garantia de que os terrenos concedidos serão inteligentemente aproveitados, dá tambem aos concessionarios as garantias suficientes para um largo dispendio de capitais.

Efectivamente, dentro das areas concedidas, por arrendamento, o Estado assegura a posse definitiva não só de todos os terrenos onde tenham sido realizadas bemfeitorias, como ainda de mais uma area igual inculta.

E', este a principal caracteristica do novo tipo de concessões. A sua transformação, de concessões por arrendamento, em concessões definitivas, sempre que o emprego de capitais e de um trabalho organizado vão valorizando os terrenos concedidos.

Outras disposições contém o decreto em questão, inteligentemente elaboradas, e representando uma observação cuidada do que na Africa do Sul Inglesa—onde o problema é semelhante—se tem feito sobre o mesmo assunto.

Ainda neste decreto se pode observar o pensamento dominante na obra administrativa do general sr. Norton de Matos, e que é o da ocupação de Angola por colonos portuguezes.

A todos os concessionarios de terrenos, segundo este novo tipo de concessões, assegura o governo da colonia o pagamento de metade das despesas de passagens, aos empregados brancos recrutados em Portugal, com a condição de estes poderem dispor para seu uso e sua fixação de uma area não inferior a 100 hectares dentro das concessões feitas aos arrendatarios.

A impressão causada nos meios coloniais pela publicação deste diploma foi a mais favoravel.

Imediatamente á sua publicação, a grande empresa portugueza Companhia de Criação e Comercio de Gados, que a Angola havia enviado para o estudo do problema da criação de gados um dos coloniais que maior conhecimento tem do sul da provincia de Angola, requereu e obteve a concessão de 5 blocos de 50:000 hectares, situados no planalto de Benguela.

Outros pedidos foram tambem feitos, incluindo um de uma forte companhia inglesa e outro de um grupo de capitalistas de Cabo Verde, que pretende ligar os interesses das duas importantissimas colonias.

Parece que assim o problema da valorização dos baldios em Angola pela criação de gado vai entrar numa fase de realizações, que muito interessará á economia nacional.

VINHOS DE TIPO INALTERAVEL

Collares Burgacas

SUCURSAL EM LISBOA COLLARES-ALMOÇAGEME

RUA NOVA DA TRINDADE, 126 A 132 PORTUGAL

TELEFONE C. 1439

COLEGIO CALIPOLENSE

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa (á Praça do Rio de Janeiro) Telefone C. 4:199

Este antigo colegio recebe alunos internos, semi-internos e externos, a partir dos 6 anos de idade, aos quais dá uma completa e esmerada educação infantil. Ministra ***Instrução Primaria, Curso Comercial*** completo, ***Curso dos Liceus,*** conforme os programas oficiais, e ***Curso de Explicações*** para os alunos matriculados no liceu. Todas as aulas reabrem no dia 10 de outubro.

O director e proprietario

FERNANDES AGUDO.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

A partir de 10 de Outubro de 1921 é reaberto ao serviço publico o despacho de Colares-Central, nas condições previstas na n.º 11 do Aviso ao Publico A n.ª 16 de Março de 1920.

Desde a mesma data entra em vigor a nova Tarifa de Camionagem de Colares-Central que anula e substitue a antiga Tarifa de Camionagem de 27 de Marco de 1907.

A nova tarifa pode ser consultada ou obtida por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 30 de Setembro de 1921.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

A administração do «Diario de Lisboa» encontra-se já instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria do nosso jornal, onde brevemente serão tambem instalados todos os serviços de redacção, logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.

Notas Mundanas

Em Cascais

Corridas de cavalos

Realisaram-se ontem no terreno das Marinhas as ultimas provas das «corridas de cavalos» que têm sido o «clou» da semana de Cascais, que, apesar do tempo se ter apresentado chuvoso, foram muito concorridas, sendo todos os vencedores muito aplaudidos. Na assistencia via-se tudo que de mais aristocratico se encontra veraneando na antiga praia da côrte.

No Sporting Club

A' noite realizou-se neste elegante Club a distribuição dos premios das provas das corridas de cavalos, perante uma selecta assistencia que enchia por completo o salão de baile da Parada, a qual foi seguida de baile que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

O aspecto do salão do Sporting Club era verdadeiramente encantador, vendo-se aí reunido tudo que de melhor conta a nossa aristocracia actualmente em Cascais, Estoris e Sintra.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Arnoso (D. Tereza), D. Margarida Conde de Almeida, D. Maria Henriqueta Viterbo Ferreira, D. Maria Amelia de Sande Alves de Campos de Barros Menezes Moreira, D. Emilia de Castro Novais Sotto Maior, D. Genoveva de Castro Viar e D. Maria Leonor de Mascarenhas e Silva.

E os srs.:

Conselheiro Alfredo Pereira, dr. Domingos Pinto Coelho, dr. Antonio de Azevedo, dr. Cunha e Melo, Carlos French Dufi, Guilherme Otero Salgado, Antonio Pereira de Carvalho e Homero Santos.

Nascimentos

No dia 3 do corrente teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Raquel Maria de Sousa Duff Burnay, esposa do sr. José Luis Duff Burnay.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Doentes

Tem nestes ultimos dias sentido alguns alivios o distinto oficial de engenharia sr. Artur Alberto Meireles de Campos Henriques, que ha dias foi vitima de um desastre em Cascais.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Regressou da Ilha do Principe a Lisboa o sr. Jeronimo Carneiro, cunhado do nosso querido amigo sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

—Com sua esposa a sr.ª D. Amalia Rincon de Vasconcelos e sua gentil filhinha D. Maria Amalia regressou da Figueira da Foz, a sua casa em Elvas, o sr. Mem Rodrigues de Vasconcelos.

TEATRO AVENIDA

AS

FLORES DA NOITE

Um grande sucesso de gargalhada

"Nutambulina"

Luiza Satanella

"Biberour"

Estevão Amarante

LINDOS SENARIOS

INSPIRADA MUSICA

Telefone 1091

Uma junta de freguezia louvada

Foi louvada a junta da freguesia de Caria, concelho de Belmonte, na pessoa do seu presidente, pelas obras realizadas e a realizar no edificio escolar.

JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

JULIO REI, L.DA

ex-empregado da *JOALHARIA ABREU*

Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

Antiga Relojoaria Oliveira

IMPRENSA

Com o titulo «Alma Nacional» principiou a ser publicado em Lisboa um semanario dirigido pelo sr. dr. Mario Monteiro.

—Recebemos um numero especial de «O Celavisense», commemorativo do seu primeiro aniversario.

—O jornal «A Republica», de que é proprietario e director o deputado sr. Ribeiro de Carvalho, deve reaparecer no proximo dia 15.

POEMAS

DO LIVRO "PROCISSIONAL"

DE

AUGUSTO FERREIRA GOMES

Foi posto á venda o livro do brilhante poeta sr. Augusto Ferreira Gomes intitulado «Procissional», do qual transcrevemos os seguintes poemas:

EU

Eu adoro os dias nevoentos
E detesto o sol doirado,
Adoro os meus sofrimentos
E fraquezas de taredo...

Ando sempre a resvalar
Numa descida sem fim;
Sinto ancias de chorar
— Ou rir, como um arlequim...

A's vezes, temo encontrar-me,
Dobro a esquina, estugo o passo...,
Gostava de embriagar-me,
De roubar e ser devasso...

Mas qual, falta-me a coragem;
Não tenho fôrça p'ra nada!
— Se eu gostasse da paisagem..
Mas não, não gosto de nada!...

.....

Apunhaleram-me a Memoria
Numa noite escura e fria.
Hoje tenho nostalgia
Dessa perdida Memoria!

Sempre que escrevo ou penso,
Vejo sombras a bailar,
E um grande Corvo, no ar,
Por entre fumos de incenso!

A vida feita de ferro,
Só serve para quem vive!
— Alegrias — nunca tive,
A minha vida é um enterro!

Quando pretendo viver
Há sempre alguem a chamar-me,
Uma voz a amaldiçoar-me,
Que me leva sem eu querer!

Já vi que não vale a pena
Dar um tiro — liquidar-me...
— Era uma forma de errar-me,
Mais febril ou mais serena...

Por isso, quando caminho,
Procuro andar devagar...
— Outra forma de enganar
O meu doirado carinho...

.....

Gostava de ser creança,
Ter bibe, cabelo ao vento,
Ser traquina, turbulento,
Andar ao colo da esperança.

Passear pelos jardins
Pela mão de loira miss...
Viver sempre em menince
E coberto de setins...

AGUA FORTE

Pela calçada humida, entre archotes ro-
[xos,
Na escolta dos leprosos — livida e alge-
[mada —
Tropeçando na capa rata e encharcada
E ouvindo nos telhados o piar dos mochos;

Tacteando fugir a dois leprosos coxos
Que lhe querem beber a carne enluarada,
Rasga os pulsos no aço e olha apavorada
a luz gélida e baça dos archotes roxos...

Vem do ceu a cair uma chuva maldita,
Glacial, de gelatina... E a turba segue e
[grita
Entre o cheiro da lepra e a bulha das
[muletas...

Surge um luar polar, vago, de Fim de
[Mundo,
E livido, contorna a escolta, que no fundo
Da viela se agita em grandes sombras
[pretas...

QUATRO CANÇOES NOTURNAS

I

Dá-me as tuas mãos,
Dá-me a luz dos olhos...
Não olhes a vida,
A vida é de escolhos

Dá-me as tuas mãos
Bebe o meu olhar...
Não olhes a vida;
Não olhes o mar!

Dá-me as tuas mãos
Pensa só em mim,
E não vás á noite
Errar no jardim!

Dá-me as tuas mãos,
Ungidas de luar...
Não olhes a vida;
Não olhes o mar...

Dá-me as tuas mãos
Cheias de agonia,
E mal chegue a noite
— Pensemos no dia.

Pensemos no dia,
Sejamos pagãos!
Bebamos a Hora
— Dá-me as tuas mãos!...

II

Teus olhos de sombra
São Velhos Misterios.
São vagos, aerios,
Teus olhos de sombra...

Murmuram segredos
Teus olhos de Noite.
Teus olhos de Noite,
Têm rezas e medos...

Teus olhos de luto
São crepes rasgados,
São por Deus pintados
Teus olhos de luto...

D'alfanges são gumes
Teus olhos de Treva;
Teus olhos de Treva
São de luz e lumes...

III

Andam as flôres a tombar
E morreram os perfumes...
Viraram-se os fios aos gumes
— Emudeceu o luar...

E pela triste alameda,
Há muito branca e deserta,
Somnolenta, vaga, incerta,
Ecôa uma Voz de seda...

E a Voz, é livida e esguia...
Voz de Um passado a morrer;
Voz capaz de entontecer
A mais forte luz do dia...

E' como alguem que atirasse
Uma pedra na cisterna,
E ouvisse a risada eterna,
Mesmo quando se afastasse.

E pela triste alameda,
Há muito branca e deserta,
Somnolenta, vaga, incerta,
Ecôa essa voz de seda...

IV

Inda te vejo passar
Vagamente somnolenta;
Ainda te vejo passar
Esguia, suave e lenta...

Vagamente somnolenta,
Com os cabelos ao vento
Vagamente somnolenta,
Vejo-te neste momento..

Com os cabelos ao vento,
O rosto palido e frio...
Com os cabelos ao vento,
Olhando a prata do rio...

O rosto palido e frio,
Do mais heraldico porte...
O rosto palido e frio,
Era uma sombra da Morte.

Do mais heraldico porte
A tua figura esguia,
Era o espectro da Morte
Que de perto te seguia...

— A tua figura esguia
E a sombra do teu andar! —
A tua figura esguia
Ainda vive em meu olhar...

E esse corpo de luar
Vagamente somnolento
Esguio, suave e lento
— Ainda o vejo passar!...

AUGUSTO FERREIRA GOMES

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 5094 Londres — 56, Ludgate Hill

N.º 25 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 7-9-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Mehpeyker, que não deixava nunca de revestir com o manto dum benevolo desinteresse as suas paixões sensuais, aproveitou tambem esta ocasião para significar ao seu amigo, com um tom de inquietação de inimitavel artificio, os desgrados que poderiam resultar da multiplicidade dos seus encontros quer para a sua mãe quer para os seus proprios interesses. Com receio de que os seus argumentos produzissem efeito contrario do que desejava, desenvolv-ra-os a principio com reserva; mas, vendo pelas alterações do seu rosto que ainda redobravam os desejos do jovem, ela entendeu acalorar mais o seu discurso de guisa a incitar-lhe o ardor, embora parecendo constrangida, por concordar com a sua proposta. A fim de dar uma nova prova da sua fidelidade e dos seus respeitos pela mãe de Ali Bey, impôs-lhe como condição obter permissão dela para a visitar.

Ali Bey pôde ainda esta vez fazer crer em sua casa que as suas ocupações o demorariam na repartição. Já habituado a considerar estes prazeres como uma necessidade absoluta da sua vida, desejaria passar todo o tempo ao pé da sua amante pois longe dela tinha a aparencia dum corpo sem alma. Acabou, graças á sua persistencia, por vencer as hesitações ficticias e as suplicas artificiosas da jovem, decidindo encontrar-se de dois em dois dias.

Uma das mais fortes atracções de Mehpeyker era que ela parecia preferir o avanço do mancebo na sua carreira a todo o prazer de o conservar junto de si. Por isso ele continua, por instancias suas, a ir regularmente á repartição, de sorte que nem Atif nem outro dos seus camaradas deram pela sua ligação.

Mas as manhas de que se servia para ficar na cidade não escapavam á sua mãe que andava muito aflita. Todavia, dada a educação e a instrução do seu filho, não podia afazer-se á ideia que fosse capaz de se entregar á bebedeira e ao deboche, a ponto de fugir dos seus amigos e de sua propria mãe que ainda há pouco lhe era mais querida que a sua propria vida.

Existe, na realidade, uma mãe que, mesmo em presença de certas provas, queira admitir que o seu filho haja contraido estes dois vicios, comprometendo miseravelmente o seu futuro? Mas as mudanças que se operavam na conduta de Bey eram demasiadamente sensiveis para serem atribuidas a uma causa plausivel ou para não serem notadas pela mais indulgente das mães. Apesar de todas as reflexões a que se entregara, a pobre senhora não descobriu a chave do enigma. Para fugir aos tormentos da duvida, decidiu-se a pedir uma explicação a Atif Bey, amigo e confidente do seu filho. Esta resolução era tanto mais dificil que, por muito intimos que fossem os dois jovens, ela nunca visitara a familia de Atif Bey nem sabia, por consequencia, onde ele morava. Como não tinha confiança na discreção dos criados, se ela lhes pedisse a direcção, debatia-se em grande perplexidade. Entendeu socorrer-se no entanto da experiencia de duas velhas servas que lhe eram profundamente afeiçoadas Uma delas respondeu que, tendo saido um dia para fazer um recado, vira Ali Bey entrar para um «yali» que lhe disseram ser de Atif Bey que nele habitava com o seu tio—«yali» que ela ainda sabia onde ficava. A Hanin, no auge da alegria, abraçou-a com ternura e, em sinal de reconhecimento, libertou-a da servidão. Depois desta boa acção, deu logo ordem para se aprontar a sua carruagem. Em seguida, guiada pela liberta, fez-se conduzir ao «yali» de Atif Bey. Se bem que ninguem conhecesse nesta casa, quando se anunciou como a mãe de Ali Bey, receberam-na como uma antiga amiga e mesmo com muito respeito e simpatia. Antes de beber a tradicional chavena de café que lhe foi oferecida, exprimiu o desejo de ver Atif Bey. Como era bastante cedo, nem ele nem o seu tio tinham saido ainda. Levada aos aposentos do amigo de seu filho deixaram-nos sós.

(Continua).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A tragedia de Maria da Paixão

A Maria da Paixão, que obscuramente viveu a vida lá nos confins do Douro, ignorada do mundo, mas nem por isso ignorada da Fatalidade do mundo, que cravou fundo as garras em sua alma purissima, surgiu agora, dado o corpo á terra e a alma a Deus, nas colunas dos jornais — os jornais que assoalham tragedias com uma indiferença que faz mal ao coração.

Tinha vinte e cinco anos e uma loucura no cerebro, filha de um romance de amor. A sua preocupação de sempre era o suicidio. Dois irmãos vigiavam-na continuamente. Para quê? Quem decidiu morrer, encontra sempre uma hora de seu — a hora da morte.

Assim a Maria da Paixão. Há dias, foi-se até ao logarejo de Côa, pôz-se a namorar uns minutos o rio e logo resolveu afogar, nas suas aguas barrentas, todo o desespero que a minava. Mas a agua não sabe guardar os que se lhe entregam.

E o Douro, depois de arrastar comsigo, numa viagem horrivel dalguns quilometros, a inditosa Maria da Paixão, vomitou o corpo inerte junto duns rochedos e seguiu desprendidamente a sua estrada.

Toparam-no uns pastores. Apareceram autoridades. Quem seria aquela mulher? Como nenhum habitante do sitio a reconhecesse, assentou-se em que a Maria da Paixão não era ninguem.

— Enterre-se á beira do rio!

E foi enterrada sem uma lágrima, sem uma oração, sem um lamento...

Dias fugidos, apareceram na aldeia dois rapazes que choravam. Procuravam um cadaver. Contaram-lhes a história da rapariga sepultada em terreno não benzido:

— E' a nossa irmã! Queremos a nossa irmã!

— Pois se a querem, levem-na! — foi a resposta.

Ao deitar do sol, dois homens, debruçados sobre uma cova, arrancaram á terra o corpo da Maria da Paixão.

E lá a conduziram, sobre um carro de bois, até ao povoado que a viu nascer e onde naturalmente ficará descansando para sempre em qualquer coval modesto do cemiterio que ladeia a capela.

A tragedia da Maria da Paixão!

SARMENTO DUQUE

Além-mar

Os vencimentos dos funcionarios da Guiné

O sr. ministro das colonias, aprovando a proposta do governador da Guiné, na parte que diz respeito aos vencimentos dos funcionarios em harmonia com o decreto 7.415, mandou que fossem pelo conselho da provincia fixados os vencimentos dos chefes de serviço e enviada a respectiva proposta ao governo central para ser apreciada e aprovada.

E' aprovada a tabela dos vales de correio da India Portuguesa

O sr. ministro das colonias aprovou a tabela provisoria de premios de vales do correio a cobrar na nossa India pelas importancias dos vales pagaveis na India Inglesa.

A entrada e a saida dos individuos na India

Foi determinado que ninguem possa entrar ou sair dos territorios do Estado da India sem se fazer acompanhar de uma guia, pela qual pagarão 3 tangas, são isentos deste pagamento os funcionarios do Estado e os menores de 10 anos.

Agentes de civilização para Moçambique

Foi á ultima assinatura o decreto nomeando agentes de civilização para Moçambique os srs. Antunes Veiga e Claudino Alves, e as sr.as Elisa Xisto e Zulmira Mendes Serra.

A questão das oleaginosas

O governador da Guiné pediu para ser resolvida com urgencia a questão das oleaginosas.

PELOS NOSSOS TEATROS

LUCILIA SIMÕES REAPARECE EM SCENA NUM ORIGINAL PORTUGUEZ

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O EMPRESARIO MACEDO E BRITO

Um acontecimento teatral — O que deseja Lucinda Simões — Quinze contos de assinaturas — O repertorio da companhia — Uma "tournée"

A reaparição de Lucinda Simões e de sua filha Lucilia no palco do Politeama, anunciada com pouco estrondo nos jornais, é, sem duvida, o acontecimento maximo da actual época teatral. Lucilia desapareceu da scena em 1909; Lucinda deu-nos por vezes, intermitentemente, alguns fulgores da sua inteligencia. Porque reapareceu Lucilia? Quem fez o milagre?

O sr. Macedo e Brito, um dos empresarios do teatro Politeama, homem inteligente, que tem dez anos de «métier», aclarou um pouco o misterio:

— E' o meu melhor negocio, sabe? Tenho nele muita fé. Foi em março do ano passado que entabolei as primeiras negociações com Lucilia. Falava-se nela como na princeza longinqua, princeza de sonho, que alguns tinham entrevisto. Esses eram os velhos. Dos moços ninguem a conhecia. E falava-se nela com uma grande saudade...

— E a Lucinda?

— A Lucinda tem a direcção artistica da companhia e é empresaria. Muita modestia; grande dedicação pela arte. Sabe quanto ganha? Seiscentos mil réis! Acredite! Nem mais, nem menos. Eu não queria, mas ela disse: — dê-me scenarios bons; mobiliario; deixe-me fazer um pouco de arte. Não desejo mais nada. Para Lucinda, a vida é a arte...

— E há grande interêsse?

— Extraordinario! Quinze contos de assinatura; a casa já vendeu quasi toda a plateia.

— As peças?

— A «Raça», de Linares Rivas, que se estreia hoje, aparecendo a Lucinda; «Sol da Aldeia», em que se estreia a Brunilde Judice da Costa; «Os Emigrantes», original português de Tito Arantes, em que reaparece a Lucilia Simões...

— O grande dia...

— Lucilia quiz aparecer em scena interpretando um original português. E' uma homenagem... Depois: «Vingança Oriental», peça inglesa; «Não te melindres, Beatriz», adaptação de Schwalbach e de Acacio de Paiva. «A Rajada», recita de Lucilia e festa extraordinaria; «Oitava mulher de Barba Azul», «Idilio de Velhos» para a festa da Lucinda; «As Garras»; «Amor Rival», recita de Erico Braga; «Casa em Ordem»...

— Vão ao Porto?

— Talvez, em março.

— E ao Brasil?

— E' preciso pensar muito na «tournée». O cambio...

— Mas, com casas cheias e empresarios ricos de lucros...

— Não diga isso. O governo julga que os teatros são casas de batota. Sabe a quanto montam as contribuições de uma casa de espectaculos? Trinta e tantos contos por ano. E' fantastico! A par disto, um banco que faz fortunas não chega a pagar dez contos de réis!

— O Macedo e Brito tem sido um empresario feliz... O Eden...

— Não sou eu, é um homonimo meu que lá está.

— Há algumas estreantes na «Raça»?

— Duas: Maria Côrte Real, sobrinha da condessa de S. Januario, e Alda Rodrigues, discipulas de Lucinda Simões.

Do Barreiro ao Seixal

Um pedido para que seja posta ao serviço do publico uma auto-locomotora

O sr. Consiglieri Pedroso, presidente da camara municipal do Seixal, procurou hoje o sr. ministro do Comercio para solicitar que seja posta ao serviço de passageiros, no troço do Barreiro ao Seixal, uma auto-locomotora, emquanto não é aberto á exploração ferro-viaria.

Pela Instrução

Professores repreendidos

Foram repreendidos, em virtude de processo disciplinar, os professores primarios Manuel dos Santos Mateus, da escola de Barreira, concelho de Leiria, e José Emidio de Albuquerque, do Cadaval.

O pão

O tipo unico é decretado na proxima semana

O tipo unico de pão deve ser decretado por toda a proxima semana. O sr. ministro da Agricultura já hoje apreciou algumas amostras daquele tipo.

As manobras de Mafra

O adido militar espanhol assiste aos exercicios de tactica abstracta

O chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, tenente coronel sr. Ferreira Chaves, acompanhado do adido militar espanhol e do major de engenharia sr. Esmeraldo Carvalhais, foi hoje a Mafra assistir aos exercicios de tactica abstracta do destacamento mixto de instrução.

LUCIANO FREIRE

Este ilustre artista foi lauvado pela forma como desempenha o cargo de director do Museu dos Coches

Deve ser publicada ámanhã a portaria do sr. ministro da instrução, louvando o sr. Luciano Freire pelo zelo, inteligencia e forma distinta como tem desempenhado as funções de director do Museu Nacional dos Coches.

Transferencia de uma escola

A escola movel de Alijó, com a professora, sr.ª D. Amelia Dias de Azevedo, foi transferida para Gamil, concelho de Barcelos.

ECOS DOS ACONTECIMENTOS

O SR. DR. VEIGA SIMÕES PROTESTA CONTRA A BUSCA QUE FIZERAM NA SUA RESIDENCIA

A policia tinha recebido instruções terminantes para perseguir a tiro o ministro de Portugal em Viena?

Noticiaram os jornais que o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Viena, teve ordem de prisão em virtude dos ultimos acontecimentos. A proposito da busca que a policia realisou em sua casa, onde o foi procurar, o sr. dr. Veiga Simões enviou ao sr. ministro dos estrangeiros o seguinte oficio:

Sr. ministro dos estrangeiros: — Chegado a Lisboa depois duma curta ausencia, acabo de tomar conhecimento que, durante ela, guardas da policia civica e agentes da segurança do Estado, forçaram a minha habitação, por ordem do director da P. S. E., no intuito de me prender e de dar rigorosa busca a todas as suas dependencias. Passava-se isto a 2 do corrente, cêrca das 8 horas da manhã. A observações das pessoas a quem havia entregue a guarda da mesma casa, de que a pessoa procurada era o ministro de Portugal em Viena, gosando como tal de prerogativas identicas ás dos ministros do Estado, e devendo gosar, pelo prestigio internacional que se lhe exige, de maior respeito ainda, mórmente do seu governo, um dos agentes, desconhecedor do facto, participou-o pelo telefone ao director da Policia de Segurança, que mandou sustar a diligencia até poder consultar o ministro do interior.

Cêrca das 5 da tarde, voltou o mesmo agente, já então acompanhado de mais seis, declarando que se via obrigado a passar em todo o edificio a mais rigorosa busca, embora reconhecesse os melindres da situação, visto o director da Segurança dela haver assumido inteira responsabilidade. Acrescentou esse agente ter por igual recebido terminantes instruções, não só de me perseguir a tiro, no caso de me encontrar e haver da minha parte resistencia ou fuga, mas ainda de prender qualquer pessoa que á busca se opuzesse.

Evidentemente, tais factos não podem ter sido praticados com o prévio conhecimento do ministro dos Negocios Estrangeiros, chefe do corpo diplomatico Portuguez, e, como tal responsavel, perante o paiz e o estrangeiro, pelo prestigio dos altos funcionarios que o compõem e pela defesa dos privilegios a ele inerentes.

Assim sendo, e não podendo fazer fé na declaração dum dos agentes de que, quer a minha prisão, quer a busca, eram feitas com pleno conhecimento do ministro do interior e até do sr. Presidente da Republica, só devo admitir duas hipoteses: ou as violencias indicadas foram mandadas praticar pelo director da Segurança do Estado, sem conhecimento do ministro do interior, ou a ordem para elas partiu directamente do sr. ministro do interior, limitando-se o director da Segurança a fazer cumpri-la.

No primeiro caso, v. ex.ª se entenderá, apenas tenha noticia do lamentavel acontecimento, com o seu colega do interior, dele reclamando o castigo do funcionario prevaricador; no segundo, o conflito é entre v. ex.ª e esse seu colega, e v. ex.ª, como chefe do Corpo Diplomatico Portuguez, sem demora levantará a ofensa feita por esse acidental membro do Poder Executivo ao ministro plenipotenciario da Republica, a titulo permanente, junto a um governo estrangeiro, cujas credenciais o Chefe do Estado lhe mandou já entregar.

Esperando as rapidas providencias de v. ex.ª atinentes á defesa do prestigio dum cargo que mal poderei fazer respeitar além fronteiras sem que dentro delas o cérque um respeito inda maior, dispense-me, até que elas me sejam comunicadas, de procurar resolver o assunto directamente.—(a) *A. da Veiga Simões.*

A CIDADE

A CAMINHO DA ARGENTINA

300 CRIANÇAS JUDAICAS DESEMBARCARÃO NO PORTO DE LISBOA NA PROXIMA SEGUNDA FEIRA

Em toda a Europa a colonia judaica organizou "comités" de protecção para salvar da fome as crianças

Segunda feira deve entrar no Tejo, com demora de um dia, o *Lutetia*, grande paquete francês da Companhia Sud-Atlantique. A bordo vêm trezentas crianças judaicas, fugidas da Russia, aquele país de neve e sangue que, pelos telegramas da Havas perpassa ante nossos olhos como um continuo espectro de morte e fome. Essas crianças não têm pai, não têm mãe, não têm familia. A guerra tornou-as orfãs; o magnifico espirito de solidariedade da raça judaica vai-lhes dar um pouco de conforto e de carinho. Assim, em todos os países da Europa onde existem elementos da raça judaica constituiram-se *comités* de protecção que trataram diplomaticamente de salvar essas criancinhas que, na Russia, agonizavam sem pão e sem familia. O *Lutetia*, agora, leva-las-ha á Argentina onde, como se sabe, existe um importante nucleo de judeus, que se encarregarão da sua educação.

A colonia judaica de Lisboa, de que é presidente o sr. Isaac A. Lewy, vai na segunda feira a bordo do «Lutetia» visitar as crianças, oferecendo-lhes depois um passeio, em carro electrico pela cidade e uma festa nos jardins da sinagoga. Ali as mais distintas senhoras da colonia distribuir-lhes-hão brinquedos e dôces, organizando-se depois uma festa em sua honra.

Esta iniciativa, a todos os titulos admiravel, conta com a simpatia e a dedicação de toda a colonia judaica de Lisboa, sendo provavel que a ela se associem as entidades oficiais. O «Lutetia» parte no mesmo dia.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Quem entregaria a um dos membros do governo os documentos do "comité"?

Consta-nos que um dos individuos acusados de ter entregado a um dos membros do governo os documentos referentes ao «comité» do falado movimento revolucionario, enviou ao chefe do distrito, sr. Lelo Portela, uma longa carta, pedindo explicações sobre o caso.

Constava tambem que, caso a resposta não fosse dada com uma certa brevidade, suscita-se-ha uma pendencia de honra.

O regime cerealifero

FABRICAS DE MOAGEM

Foi prorogado até ao dia 12 do corrente o prazo fixado em portaria de 22 de setembro ultimo para as fabricas de moagem não matriculadas, que desejem ser consideradas nas distribuições de trigo nacional e exotico, enviarem á direcção geral dos serviços agricolas as notas referentes á sua capacidade de laboração e tipos de farinha.

A' MARGEM DA POLITICA

O "MOVIMENTO DE SALVAÇÃO PUBLICA" IRÁ POR DEANTE?

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O SR. DR. JOÃO DE DEUS RAMOS

Como um ex-politico encara a crise da nacionalidade.—A historia da proclamação escrita por Sampaio Bruno e Guerra Junqueiro

Os homens publicos portugueses que um dia se colocaram livremente á margem da politica, ou inteiramente longe dela, não são — como os politicos profissionais supõem — os nulos, os fracos, os vencidos. São, muita vez até, os competentes, os fortes, os vencedores. São os que não se querem queimar. São os que não se querem corromper. E há tantos! E' ver as páginas do tempo da propaganda e até as fôlhas das primeiras Constituintes. A' margem da politica pode haver muito de lunatico, mas há sempre alguma coisa de firme e de convicto, que sabe bem tratar no jornalismo.

Mas vamos ao que importa. O «movimento de salvação publica», como já se chama á projectada obra de «um grupo de patriotas», presidido pelo respeitavel nome do dr. Magalhães Lima; esse movimento — vai para diante? Há quem não acredite...

— O que pensa V. Ex.ª dêsse movimento? — preguntámos ao dr. João de Deus Ramos, politico hoje retirado e só entregue á causa doutrinaria da instrução, ex-ministro e uma das pessoas justamente apontadas como figurando na comissão que irá a Belem exigir a formação imediata de um governo de salvação publica.

— Não sei nada. Recebi um honroso convite do dr. Magalhães Lima para ir a uma reunião. E' tudo. Lá irei saber o que isso é.

— Mas conhece V. Ex.ª já as linhas gerais do movimento. Que pensa dêle?

— Prefiro que você me faça outras preguntas...

— E' mais comodo...

— Não, não é isso. E' que...

E, com mais firmeza, diz, no ar de palestra com que é feita a entrevista:

— Não tem concerto isto assim, meu caro. Não é pessimismo. E' sentir a questão nacional com tranquila consciencia da sua gravidade

Tem sido tudo atrabiliario. Politica de expedientes apenas, sem continuidade nem ordem.

— Quere dizer que é mais um expediente...

— Não. Será uma elevada e patriotica iniciativa. Mas não é por aí que se atingirá a resolução da crise que atravessamos.

— Crise de Republica?

— Peor. Crise de nacionalidade. Não é dos homens republicanos, nem monarquicos, nem catolicos, nem avançados. E' de todos, porque não há homens. Há uma crise profunda de cultura em Portugal. E' necessario atacar por aqui.

— Mas, doutor, as circunstancias exigem medidas imediatas... Daí, talvez, a justificação do «movimento de salvação publica».

— Sim... Mas eis o êrro de sempre. Isto não se resolverá nunca com medidas imediatas. Só com tempo, muito tempo, para educar, reformar os costumes. Medidas imediatas — são expedientes. Por outro lado...

E calou-se.

— Sei o que V. Ex.ª ia a dizer. E' que se pode afirmar que êste movimento é uma revolução como outra qualquer, atentatoria da normalidade politica e até constitucional.

— E' verdade que isso se pode dizer, não sendo, porém, legitima nem justa a afirmação. Eu creio que todas as pessoas que fazem parte dêsse movimento pensam em ouvir o Parlamento. Por aqui, ainda admito viabilidade na generosa e nobre iniciativa. Só com a comparticipação de responsabilidade de todos se pode chegar a uma solução perfeita.

E insistiu:

— Mas tudo expedientes. O que é preciso é estudar diante dos termos concretos do problema nacional e governar com êsse estudo e em continuidade. Anos a fio, três pelo menos, o mesmo governo.

— Mas, doutor, os homens de estudo e de gabinete nem sempre estão indicados para governar; falta-lhes a *tecnica*.

— Quere dizer que é preciso homens de acção. Ah! Não há nenhum homem de acção que o possa ser, com utilidade, não sendo tambem homem de estudo. Só para expediente, recurso, tapar um buraco politico...

O dr. João de Deus Ramos quere concluir:

— Estou retirado da politica. Trabalho na minha grande causa educativa. Mas digo-lhe do coração, tristemente, do fundo da alma: o mal vem da especulação feita pelos politicos com o favor da imprensa. Governos de palavras impressas. Nada firme, instavel. E' tudo falso, a correr, a fingir. Afirmo: só com lentidão, demora, devagar, se pode resolver as crises especiais da nação, ainda que todas sejam ou pareçam imediatas. Tem que habituar-se o povo á resignação.

— Mais resignação ainda, doutor?

— Resignação no sentido de espectativa. Não o enganar.

— Mas o povo! — fizemos. Porque perdeu o povo a fé e a vibração, doutor?

— Porque acabou a propaganda e os politicos deixaram de se pôr em contacto com a alma da raça. Estão isolados, os politicos. O povo não vibra com êles, nem acredita já.

— Mas...

— Depois, a questão social, consequencia da guerra, afastou uma parte da população dos politicos. Eis uma dificuldade. A verdade é que a Republica é para todos, tem que respeitar direitos dos conservadores e não pode dar os saltos bruscos que muitos imaginaram. Daí, certo retraimento, que os politicos aumentam no seu esquecimento da propaganda doutrinaria, unica que deviam fazer...

— Uma pregunta: V. Ex.ª foi quem trouxe a proclamação que «A Manhã», em tipo tão miudo, deu á publicidade?...

— Sim. Isso foi entre 13 e 14 de julho de 1910. Ditou-ma Sampaio Bruno, no Porto, ao lado de Guerra Junqueiro. Eu ia escrevendo pelas palavras serenas do primeiro.

— Mas porque foi essa proclamação?

— Eu fui ao Porto, encarregado pelo «comité» da Revolução, que devia rebentar nesse mês, pedi-la a Junqueiro. O poeta lembrou e associou o nome de Bruno.

— Depois...

— Trouxe-a para Lisboa. Levei-a a certa reunião, onde a li a José de Castro, Machado Santos, Simões Raposo e outros. A revolução foi então adiada, e...

— E porque não teria Sampaio Bruno dado o original?

— Talvez para não ser «codilhado», no caso de ser apanhado o papel... Era a defesa propria...

— E o doutor ficou com a sua cópia...

— Claro. O Simões Raposo levou-a com a letra dêle, em cópia, porque eu tambem não quiz ser «codilhado»...

— Esse documento era só de Sampaio Bruno?

— Quasi tudo. Notavam-se as colaborações de Junqueiro. Eram no final. Estou a vê-los, ambos, diante de mim, um a ler, outro a ouvir e a fazer que sim. Eu escrevia. Em Lisboa preparava-se a revolução, que sempre veiu...

E, já de pé, despedindo-se na gentileza das suas maneiras simples e liais:

— Que sempre veiu... Fez ante-ontem onze anos...

OS TEATROS

A inauguração da época de inverno no Gimnasio

Inaugurou-se ontem no teatro do Gimnasio a temporada de inverno, com a «reprise» de «A Labareda», de H. Kistemackers, tradução de Melo Barreto. A peça tem um acto bom—o segundo—poderoso de conflito e cheio de emoção dramatica, e tem dois maus: o primeiro, que se arrasta sonolento e fatigante, e o ultimo, em que ha um cozinhado de patriotismo á francesa, falso de realidade.

A companhia de Alves da Cunha resume-se nele proprio. E' o primeiro e unico artista da companhia.

Alves da Cunha é a expressão da força; em cada acto a sua figura domina a scena e concentra olhares. Duro, arrebatado, formidavel de grandeza, palavra em fogo, gestos de estatua de Rodin—tal é Alves da Cunha na interpretação do tenente coronel Felt. Uma palavra basta para apreciarem o seu desempenho: foi admiravel. Berta Bivar é muito burguesa, muito fria; mascara pouco dinamica.

Os outros artistas parece que foram exumados dum club de amadores. Posições falsas, sobrancelhas gritantes, epilepticas, e um desaire de palavras que está a pedir mestre de escola...

Atraz do repostelro

A peça que se representará no teatro do Gimnasio, a seguir á peça «A labareda», é a «Ventoinha».

—Vasco Santana, que ha pouco regressou do Brasil, reaparecerá no S. Luiz, na opereta «Marido provisorio».

—Lucilia Simões reaparece, no Politeama, após o seu afastamento do teatro, na peça «Os emigrantes», original de Tito Arantes.

—Suscitou-se um conflito entre o governador civil do Porto e o inspector dos incendios naquela cidade, por este se recusar a permitir o funcionamento do teatro Aguia de Ouro, cujo palco foi, desde ha tempos, condenado por este funcionario.

—A Invicta-Film, do Porto, acaba de concluir a fita «Gente da Beira», extraida do romance de Abel Botelho. E' seu protagonista o actor Rafael Marques.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro apenas trabalhará em S. Carlos até dezembro, visto que parece que sempre haverá epoca lirica naquele teatro, a começar em janeiro de 1922.

—Em fins de outubro deve chegar a Lisboa um grupo de artistas franceses, da casa cinematografica Gaumont, que vem ao nosso paiz fazer as scenas de um novo romance cinematografico, que terá por titulo «Parisette». Entre os artistas conta-se o sr. Michel, que obteve um grande sucesso em Portugal no «film» «Barrabás».

As scenas serão passadas no Porto, Aveiro, Bussaco, Coimbra, Batalha, Cintra, Lisboa, etc.

A nova peça, que será dividida em doze partes, é original do sr. Paul Cartoux, autor de «Deux Gamines», que virá a Portugal dirigir os trabalhos da enscenação.

— Deve partir para a provincia dentro de pouco tempo o actor Araujo Pereira, dirigindo uma «tournée» organisada com os alunos da sua escola.

— Os principais papeis da peça «As pupilas do sr. Reitor», a subir á scena no S. Luiz são desempenhados por Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa e Sales Ribeiro.

— O actor Luís Leitão foi contractado para o teatro Nacional.

— Foi entregue á empreza do teatro Avenida uma opereta intitulada «Casa de três bonecas».

— O «compére» da revista «Bichinha Gata», que vai entrar em ensaios no Salão Foz, chama-se «Zé Calado».

— Os scenarios do «D. Afonso VI» são dos scenografos Campos & Oliveira, que têm a seu cargo o 1.º e 4.º actos, e Calderon, que se encarregou do 2.º, 3.º e 5.º actos.

— No inverno, a empresa Henrique Barreiros, do Eden, organiza os seus espectaculos, com a companhia Nascimento Fernandes, por sessões.

— A companhia Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro representará ainda esta epoca, a peça historica «Vasco da Gama» original do poeta Silva Tavares.

Reclames

S. CARLOS--Proseguem activamente sob a direcção de Antonio Pinheiro, os ensaios da peça «Jerusalem!» de Georges Rivolet, adaptada á scena portuguesa por Alfredo Cortez, para apresentação da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Os principais papeis femininos estão confiados ás talentosas artistas Amelia Rey Colaço, Maria Judice da Costa e Ana de Sousa.

AVENIDA--Basta anunciar a opereta «Flores da Noite» para contar que a bilheteira se exgota.

APOLO--E' finalmente hoje que tudo quanto Lisboa tem de superior nos seus meios intelectual e artistico se reune no Apolo que deve ter uma grande enchente por motivo da estreia do "Gato por Lebre" a nova revista do ilustre comediografo Eduardo Schwalbach.

VERANEIOS ELEGANTES

Figueira da Foz

No dia 28 de Setembro ultimo realizou-se no Coliseu Figueirense, uma garraiada á porta fechada e por convites organizada por um grupo de rapazes, á qual presidiu um grupo de senhoras formado pelas seguintes D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro. que se apresentou vestida á espanhola, D. Maria Natalia Couceiro de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e D. Maria da Natividade Ahrens Novais.

Foram corridos dez garraios pelos seguintes amadores:

Cavaleiros: Luis Xavier de Meireles e José Machado.

Espadas: Antonio de Sousa e Menezes Calça e Pina e Mario Santos.

Bandarilheiros: Bernardo Gouveia, Ruy Sarmento, Antonio Mariano, José Antonio Guedes de Andrade, Tudela de Vasconcelos e Vaseo Falcão.

Picadores: Albano Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto e João de Freitas Branco Sassetti.

Forcados: Pedro Trajano de Sousa Fernandes Tomás (cabo), José Ferreira e Albano Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto,

Moços do curro: Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa e Luis da Costa Novais.

Durante a corrida em que houve de tudo, é digno de nota a maneira como passou de capa o menino Francisco José de Borja Trindade de Serra e Moura e as pegas feitas em três bezerros pelos meninos Antonio Tovar Barata de Magalhães e Menezes (Felgueiras), que se portou com valentia, Joaquim Miguel de Borja Trindade de Serra e Moura e Antonio Serrão de Faria Pereira, que tambem mostraram grande aptidão para a «Arte de Montes».

O aspecto da praça era verdadeiramente encantador vendo-se aí reunido tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade actualmente aqui veraneando.

Na noite seguinte realizou-se no Casino Oceano, amavelmente cedido pelo arrendatario sr. Joaquim Ereira, um grandioso baile com ceia americana, organizada pelas sr.as D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) D Judit Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria José de Barros Belmarço e D. Maria Natalia Couceiro de Magalhães e Meneses (Felgueiras) que foram coadjuvados pelos srs.: Francisco de Lacerda, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca) e Luís Assis de Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

Nessa noite fazia um ano que se havia realizado no mesmo Casino o grande baile organizado pela direcção do Tennis-Club, para a distribuição dos premios do primeiro campeonato internacional de «law-tennis», que este ano se não realizou devido á não comparencia dos jogadores espanhois.

A noite de 29 de setembro, na Figueirá da Foz, ficará para sempre reservada para a realização de um grande baile, seja de uma forma ou de outra.

Antes de dar começo ao baile, realizou-se a distribuição dos premios da «gymkana» de automoveis, que se havia realizado dias antes e a que já me referi, presidindo á mesma distribuição a comissão de honra, que era formada pelas senhoras:

D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), condessa de Felgueiras, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Anna de Sousa Carrisso, D. Maria Arminda de Meireles, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e D. Maria Natalia Couceiro de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

Fez a chamada dos vencedores o sr. D. João da Costa de Macedo (Vila Franca), sendo nessa ocasião feita a todos os vencedores vibrantes manifestações.

Depois deu-se começo ao baile, que foi abrilhantado pelo quarteto «à la tzignane» do Café Europa e pelo terceto do teatro Parque-Cine, que durante toda a noite tocaram alternadamente.

Pelas duas horas da manhã foi servida na sala do restaurante em pequenas mesas, que se encontravam artisticamente espalhadas pela sala, a ceia, que foi magnifica, estando o serviço a cargo da acreditada «pâtisserie Benard», tendo-se tambem durante a ceia feito ouvir o quarteto e o terceto.

Finda a ceia continuou o baile, até que foi novamente interrompido para o serviço de chocolate continuando depois com a mesma animação até perto das oito horas da manhã.

O aspecto mundano da sala de baile do Casino Oceano era verdadeiramente encantador, fazendo-me recordar um conto das «mil e uma noites», para o que muito concorreram as vistosas «toiletes» de variegadas côres do granne numero de senhoras que punham um contraste nas casacas com os seus peitilhos brancos reluzentes.

Na assistencia que era numerosissima e cuja nota não publicamos devido á falta de espaço, via-se tudo que de melhor se encontra passando o verão nesta linda e encantadora praia.

D. Nuno

Em Vidago

Minha cara amiga—Acabo de chegar de minha cura de aguas, em «Vidago Palace Hotel», onde passei 20 dias. Se te disser que pouco me diverti não te minto. Dizem que é bom estar-se sossegada, durante os tratamentos, mas cara amiga, gosto muito da animação. Como não quero deixar de te contar alguma cousa dali, dir-te-hei que havia um grupozinho que se divertia.

Organizou-se certa noite um concurso de beleza para senhoras, e homens. Foi divertidissimo durante a tarde. Fez-se imensa galopinagem, cada um pedindo votos para as suas simpatias e belezas. A' noite na sala de festas do Palace Hotel, com a presidente C. S. Lara e os seus secretarios C. de V. A., e D. M. C. e os auxiliares dr. J. M. G. e P. S., procedeu-se ao escrutinio da votação, no meio de grande entusiasmo.

Quem teve os votos todos como beleza, simpatia e elegancia feminina, foi a sempre bonita C. de V. A. Não calculas o grande entusiasmo, e como foi aclamada, e não imaginas a graça e gentileza com que ela agradeceu.

Não queria deixar de te dizer que os homens mais votados no concurso foi o dr. J. M. G.

Por hoje nada mais te digo, ficando para o outro dia, mais noticias da minha estada ali. Adeus.

Violeta

De Vila do Conde

Meu caro Carlos.—A minha ultima carta foi uma grande lição para mim. Já não me meto mais com rapazes. E' bem certo o ditado.

—Mas, a culpa não foi minha; foi deles, que me deram assunto para que deles eu m'ocupasse.

Juro-te, porém, que não torno mais.

Não sei como estou ainda no uso da plena integridade do meu ser.

Andei seguido, perseguido, espiado. Tive insonias, pezadelos, maus sonhos. Acordava, altas horas da noite, esbaforido, julgando que estavam arrombando a porta do quarto, para me baterem, para castigarem o meu atrevimento, para me fazerem retratar das muitas apreenções sobre os «Nécas»...

—Uff...

Nada. Vou-me meter com as pequenas, que, por certo, o muito que poderão fazer é... deixarem de me falar. Mas se isso acontecer, será—asssim penso—por pouco tempo; porque elas bem sabem que... a vingança é o prazer dos deuses e dos cronistas mundanos.

Ora bem. Para que elas não fiquem de mal comigo, vou alegrar-lhes o espirito, contando uma anedota.

Aí por 1916, realizou-se, na então Assembleia de Vila do Conde, uma festa, a que deram o nome de jogos florais. Foi uma festa linda, muito bem organizada, com uma assistencia muito distinta e durante a qual reinou a mais sugestiva animação. Essa festa tinha uma rainha que—se não estou em erro—foi a sr.a D. Maria Julia Povoas Ramos de Magalhães, que se fazia acompanhar de duas damas, que eram tambem duas gentilissimas meninas da colonia balnear.

Consistia a festa na leitura das poesias feitas por meninas aos rapazes e pelos rapazes ás meninas.

Era uma ocasião solene, como todas em que se fala das qualidades ou defeitos alheios em publico e razo.

Um cronista do tempo, referindo-se ao caso, disse que o aspecto da sala, pela sua imponencia, o tinha feito transportar aos serões literarios do seculo XVIII, tal foi a comoção que os atributos lhe dispensaram.

Chegou o momento de se proceder á leitura das poesias inspiradae, até que uma delas foi a premiada. Intitulava-se «A uma pretenciosa» e era assinada por «Juvenal». Guardo-a, como preciosa recordação desse tempo.

Não vou divulgar agora quem era «Juvenal», nem quem era a «pretenctosa», a quem ele assim se dirigiu; apenas faço distinção do caso para dizer que essa poesia foi simplesmente o resultado do desdem com que a «pretenciosa» tratava o «Juvenal». Imaginava ela qne a pseudo-beleza com que a vaidade a estava ludibriando, a impunha a uma magestosa e ilimitada admiração, e que não haveria, no meio dos aduladores que sempre a cercavam, ou que de longe a miravam, quem, por despeito ou por simples espirito, tivesse a ousadia de, mesmo a brincar, lhe dizer o que sentia.

Pois bem. O autor dessa poesia, em que a ironia mordaz feriu fundo, passou desde então, apesar do seu anonimato, a ser tratado com a maior veneração pela alvejada, que não descançou emquanto não soube quem com uma grande arte fez a sua finissima e espirituosa critica.

Deu-se, porém, o caso inevitavel, segundo as teorias de Prud'home:

O espirituoso «Juvenal» passou a não «ligar nenhuma» á que lhe deu motivos para a sua critica.

Vejam, pois, como as coisas são.

Ora, este caso veiu-me á mente para (como dizem os espanhois: «apliquen usteds el cuento» e verão que dá certo) em referir especialmente a uma certa pessoa.

Talvez ela não conheça a poesia. Por isso vai uma quadra:

«Eu admito que julgo ser bonita
«—Que seria a mulher sem a vaidade?—
«Mas do que julgo ser para a verdade
«Vai um espaço que se não limita.

E por hoje basta.

Agora vou sentar-me no palanque, a vêr as vistas'...

Vila do Conde, setembro 921.

Mario de Mont'Alvão

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço combinado com a Companhia «Cintra-Atlantico»

Despacho na estação central de Colares

—Tarifa de Camionagem

Em aplicação desde 10 de Outubro de 1921

PREÇOS

Art.° 1.° Volumes de peso não superior a 10 quilogramas:

Cada volume..... $15

Art. 2.° Recovagens de qualquer especie, exceto as mencionadas no art. 1.° e nas alineas *b)* e *c)* deste artigo.

a) Por cada fracção indivisivel de 10 quilogramas, $12.

b) Objectos volumosos e de pouco peso (menos de 100 quilos por metro cubico) materias explosivas, inflamaveis ou perigosas e mobilia, duplo do preço da alinea *a)*.

c) Quadros, espelhos, estátuas, moveis artisticos, instrumentos de musica e objectos de arte em geral, triplo do preço da alinea *a)*.

Excepções—Não estão ao abrigo desta tarifa, podendo porém o transporte ser regulado por ajuste particular com a Companhia Cintra-Atlantico, as expedições de peso superior a 1:000 quilogramas e as de dimensões superiores a 4m,50 de comprimento por 1m,40 de largura.

Condições gerais

1.ª O despacho central estará aberto para todo o serviço de recepção e entrega de volumes e de todas as remessas desde as 10 até ás 18 horas.

Aos domingos estará fechado o serviço de despacho e aos dias feriados estará aberto das 10 até ás 13 horas.

2.ª O despacho central poderá recusar-se a fazer a expedição de remessas em portes a cobrar, quando entenda que o seu valor não cobre os gastos de camionagem e transporte pelo caminho de ferro.

3.ª A camionagem, quer a remessa seja em portes cobrados ou a cobrar poderá ser paga á expedição ou no destino, excepto quando se trate de objectos transportados por ajuste especial com a Companhia Cintra-Atlantico ou a que sejam aplicaveis as alineas *b)* e *c)* porque nestes casos será paga directamente á Companhia Cintra-Atlantico ou ao seu representante.

4.ª As remessas consignadas ao despacho Central que não forem retiradas no prazo de 10 dias serão consideradas como abandonadas e entregues ao serviço de Reclamações da Companhia Portuguesa, cativas do pagamento de todos os debitos que as gravem, dos quais fará parte uma nova taxa de camionagem igual á da condução de Cintra a Colares e os direitos de armazenagem correspondentes. A estas remessas são aplicaveis as condições em vigor para as remessas abandonadas no caminho de ferro.

5.ª—As remessas consignadas ao despacho Central poderão ser retiradas na estação de Cintra quando os consignatarios a tempo o requisitem, sendo contudo cobradas na integra as taxas estipuladas pela presente tarifa, quer se trate de portes pagos ou portes a pagar.

6.ª—Para facilidade do publico a Companhia «Cintra-Atlantico» fará seguir até á Praia das Maçãs as remessas transportadas ao abrigo do art. 2.°, destinadas ao despacho de Colares-Central, sempre que os consignatarios tenham ido satisfazer os respectivos portes e uma sobretaxa equivalente ao resto do percurso, ou seja de $03 por cada fracção indivisivel de 10 quilogramas e se prestem a fazer a sua descarga na Praia das Maçãs. Se á chegada á Praia o consignatario se não apresentar para fazer a descarga a remessa voltará para o despacho Central de Colares, ficando sujeita a uma nova sobretaxa equivalente ao percurso da volta.

7.ª—Este serviço não é obrigatorio e fica sujeito ao minimo de cobrança de $20 por expedição no percurso Colares á Praia.

8.ª—Em tudo o que não seja contrario ao que a presente tarifa estipula, serão os transportes de que ela trata regulados pelas disposições legais aplicaveis ao Caminho de Ferro e em especial pelas tarifas Geral e de Despesas Acessorias em vigor nas linhas da Companhia Portuguesa.

A presente anula e substitue a Tarifa de Despacho Central em Colares de 27 de Março de 1907.

Aos preços da presente tarifa acrescem as sobretaxas em vigor.

Lisboa, 30 de Setembro de 1921.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8:

Resa-se de Santa Brigida, viuva. Duplex. Paramentos brancos. Na missa «Cognori Bispo». «Vidus e post» e «amd missa».

—Lausperene na Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande, ás 12, festa ao Senhor Jesus dos Passos, por musica cantada por senhoras, orando o rev. Vacondeus; ás 18, terço de bemditos, por musica.

Corpo Santo, ás 11, missa solene da reposição do Lausperene, por musica.

Capelinha do Rosario, no cemiterio do Alto de S. João, rua n.° 4, ás 12, missa resada.

Mez do Rosario nas igrejas do costume.

GARANTIA
Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e de minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1.°

Todas as questões
de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.°
N.° TELEFONICO: 4:233 — C.

INSTALAÇÕES
E REPARAÇÕES
DE CAMPAINHAS, TELEFONES, LUZ ELECTRICA, PÁRA-RAIOS
Casa PALISSY GALVANI
RUA SERPA PINTO, 89 E 91
LISBOA
Telefone, 641

ELECTRICIDADE--MAQUINAS
Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis A Electro-Quimica Lt.a R. Douradores, 29, 3.° Lisboa.

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

Sal de mesa Vatel
O mais fino, o mais branco e o mais barato
Em pacotes, frascos, latas e saleiros
Companhia dos Productos Vatel
Fabricas em Alhandra — Escritorio: Rua de Garrett, 36 — Telef. C. 2580

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)
TELEFONE C. 3:992

NO ESTRANGEIRO

EM MARROCOS

A TOMADA DE ATLANTAN

A acção da coluna do general Sanjurjo e da legião estrangeira

Um brilhante feito das tropas espanholas

MELILLA, 7—Conhecem-se já os detalhes da tomada de Atlaten. Ao amanhecer a coluna do general Sanjurjo saiu para alcançar esse objectivo levando na sua vanguarda a legião estrangeira, que, apesar da grande resistencia dos mouros concentrados em grande numero se opunham ao nosso avanço, venceu todos os obstaculos, tendo-se portado com um heroismo e denodo extraordinario. A's oito da manhã as tropas espanholas, tendo levado os mouros de vencida, ocupavam o Atlaten dominando as faldas do Gurugú e ficando Segangan coberta pelo nosso fogo. As colunas de Berenguer e Cabanellas operando um movimento envolvente pela esquerda e pela direita asseguraram o completo exito das operações, que foram um brilhante feito de armas do exercito espanhol.—(U. P.)

O ministro da guerra vai novamente a Melilla

MADRID, 7.

A tomada de Atlaten representa um sucesso mais importante do que os anteriores, porque significa que o Monte Gurugu será em breve cercado. Chegou outro comboio com feridos de Marrocos. O ministro da guerra, sr. Lacierva, deve partir brevemente para Melilla.

Os mouros sofrem grandes perdas

MELILLA, 7.

Depois da ocupação de Atlaten, as tropas espanholas apoderaram-se de Alcazaba e dos aduares do Xerfas e Miziam. Os mouros sofreram grandes perdas.

Dois alemães que se batem valorosamente

MELILLA, 7.

Nos ultimos combates em que entrou a legião estrangeira destacaram-se, pelo seu valor, dois jovens alemães, que atacaram os mouros com denodo. Um deles foi ferido com um tiro na bôca, falecendo. O seu companheiro, que o assistiu nos ultimos momentos, pediu para ocupar o posto mais avançado, para vingar a morte do seu camarada. Ambos os jovens são de familia distinta e falam correctamente o espanhol. — (R.).

As reparações das pontes de caminho de ferro

MELILLA, 7.

Berenguer visitou os feridos dos combates ultimamente travados. Agravou-se o estado do alferes Eduardo Agullo, da legião estrangeira.

Tem-se procedido ás reparações das pontes de caminhos de ferro destruidas pelos mouros e que podem já ser utilizadas.

Saiu uma coluna para aprovisionar a posição de Gebt. — (R.).

Os despojos dos ultimos combates

MELILLA, 7.

O alto comissario resolveu mandar armazenar todos os despojos que forem encontrados durante o avanço das nossas tropas, entregando-os aos donos, quando possam provar que lhes pertencem.—(R.).

UM INQUERITO

O sabio francês Branly fala da sobrevivencia dos mortos

As experiencias do Instituto Metapsiquico são, na opinião do sabio, destituidas de metodo scientifico

O inquerito de Heuzé ácerca da sobrevivencia dos mortos continua. Branly, de cujas opiniões já nos ocupámos, foi agora convidado a expôr pessoalmente as suas opiniões. Eis o que o ilustre sabio diz a esse respeito, depois de ter declarado que reconhece que há ainda muito misterio no sistema nervoso do homem:

«Não se trata de espiritismo, entendamo-nos. O espiritismo é uma teoria que não tem nada que ver com estas questões. Assisti a um grande numero de sessões onde se pretendia demonstrar a intervenção dos espiritos; eram sempre guiadas de maneira muito pouco scientifica; as conversas eram muitas vezes insignificantes, sem interesse e quasi sempre insensatas».

A respeito das aparições que certas pessoas dizem ter tido, Branly declara:

«Nesse caso, o que falta é a fiscalização. Conta-se... A senhora X... disse ou escreveu que tinha visto... E depois? Há um tal numero de exemplos desta natureza, que não sei qual citar. Ou, então, procura-se saber como é que uma mãe, inquieta pelo filho, acreditou ter, no instante da sua morte, uma aparição, etc. E' um caso bem simples o de uma mãe ter inquietações por causa de um filho, ou uma esposa pelo marido. A todas estas histórias, sempre as mesmas, falta em absoluto uma fiscalização que responda pela sua autenticidade. Seria necessario, em especial, que as datas fossem rigorosamente verdadeiras, o que é quasi sempre impossivel, visto que as coincidencias se notam só depois... As experiencias psiquicas têm sido sempre feitas no meio da maior desordem. Vêm aqui imensa gente com fotografias de fenomenos. Olho-os com atenção e respondo: «Escolha uma só delas, a que quizer... Bem. Agora reproduza-me *no prazo que quizer* o mesmo fenomeno». Nem um só foi capaz de o fazer. Dei esta mesma resposta, recentemente, a um homem distinto, que obtem famosas fotografias de fluidos. Viu-se na mesma impossibilidade.

«Não vos direi nada das experiencias do Instituto Metapsiquico, senão que me parecem destituidas de metodo scientifico. Note que não nego a possibilidade destes fenomenos. Seria interessante se fossem reais. Sempre desejei acreditar. Mas peço algumas provas. *Os experimentadores nunca puderam dá-las quando havia uma verdadeira fiscalização.*

«...Ora, quando estes senhores recebem um desafio — e recebem-nos por vezes — respondem que a pessoa que lho lança não é interessante, ou é mesmo para desprezar. E' este um raciocinio anti-scientifico no mais alto grau, porque essas precisamente é que são as pessoas interessantes. Se Lenine me desse uma prova scientifica de qualquer coisa, ver-me-hia obrigado a aceitá-la e até a agradecer-lha.»

As colheitas

Na India

LONDRES, 7.

Informações da India dizem que com pequenas excepções as colheitas ahi foram muito satisfatorias, exceptuando a região do Malabar, onde devido á revolta dos «moplahs», as colheitas estão abolutamente perdidas.—(R.).

Na Suecia

STOKOLMO, 7.

Calcula-se que as colheitas na Suecia tenham um aumento de 5 % das colheitas normais.—(R.).

OS INCENDIOS

Como na America do Norte conseguem evitar esses sinistros

Os aparelhos "sprinklers" já evitaram a destruição de materias no valor de 700.000:000 de "dollars"

O incendio dos armazens do «Printemps» alarmou Paris e fez salientar o perigo de incendio que existe, em todos os grandes edificios, onde se acumulam numerosas pessoas, materias propagadoras do fogo e grande numero de luzes, qualquer que seja o modo de iluminação. E este perigo torna-se tanto mais evidente quanto é certo que foi ocasião de se notar que os grandes edificios se encontram totalmente desprotegidos contra o fogo.

Entre os varios alvitres e resoluções apresentadas para se evitarem de futuro, tão graves prejuizos, é interessante e conveniente conhecer a exposição feita por Jacques Gréber, arquitecto dos planos de Filadelfia e professor na escola de altos estudos urbanos, da forma como na America se prevê o perigo de incendio; os meios preventivos são de tal ordem que nunca um incendio adquire as proporções duma catastrofe.

Outrora os prejuizos anuais causados pelos incendios eram avaliados na America em 250 milhões de dollars». As companhias de incendio fizeram uma activa propaganda a fim de que todos compreendessem que os prejuizos causados por um incendio são sofridos por todos; e construiram em Boston e Chicago, por sua conta, dois grandes laboratorios onde são estudadas todas as circumstancias capazes de provocarem incendios e as maneiras rapidas de os extinguirem. Os estudos recairam principalmente nos perigos derivados pelos diversos modos de iluminação.

Os aparelhos usados contra os incendios dividem-se em tres categorias: aparelhos de fiscalização automatica, aparelhos de protecção não automatica, e aparelhos de protecção automatica. Os aparelhos de fiscalização automatica são tão aperfeiçoados que avisam um guarda, no seu gabinete, de qualquer acontecimento anormal. Mas os aparelhos que mais serviços teem prestado são os «sprinklers» automaticos, de agua e ar comprimido. Os «sprinklers» são grandes reservatorios de agua ou de ar comprimido, que se colocam nas torres dos edificios, a que assim se dá uma aplicação, nas paredes, de forma a não se verem, fechados por uma valvula segura por uma soldadura fusivel a uma temperatura muito baixa. Quando a temperatura se eleva, a soldadura funde e a agua ou o ar com a grande pressão, invadem imediatamente uma grande porção da casa. A' valvula estão ligados aparelhos electricos que dão o alarme e que permitem a verificação do seu estado. As companhias de seguros procedem semanalmente a esta verificação.

Calcula-se que os «sprinklers» já evitaram a destruição de materias no valor de 700.000:000 de «dollars», e deram 600.000:000 de «dollars» de beneficio pelos negocios que sem a sua intervenção teriam sido interrompidos.

As companhias de seguros fazem um abatimento de 40 a 90 010 aos edificios protegidos pelos «sprinklers»; a economia que proveiu desse abatimento eleva-se a 800.000:000 de «dollars». Este abatimento permite a amortização do capital empregado na instalação, á razão de 15 a 50 010 ao ano.

Há companhias economicas que fazem as instalações a seu cargo e pagam-se depois com o abatimento concedido ao seguro dos edificios pelas companhias de seguros.

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PELOS RUSSOS

O AUXILIO AOS FAMINTOS

Reuniu em Bruxelas o "comité" internacional de auxilio á Russia

Delacroix é eleito presidente por unanimidade

PARIS, 7.

Reuniu ontem de manhã, em Bruxelas, a primeira sessão do «comité» internacional de auxilio á Russia. O sr. Jaspar, ministro dos negocios estrangeiros, deu as boas vindas aos delegados. O sr. Delacroix foi eleito presidente por unanimidade. Os delegados expuzeram os esforços feitos até agora nos seus paizes para auxiliar a Russia. Esses esforços geralmente foram realizados por organismos particulares. «Comités» da Cruz Vermelha, associações de beneficencia comunidades religiosas e associações protectoras da infancia. Os delegados comunicaram tambem os projectos que essas organizações tencionavam pôr em pratica num futuro mais ou menos proximo. A conferencia resolveu imediatamente desenvolver todas as iniciativas e de fazer todos os esforços para auxiliar a Russia sem esperar os relatorios que poderão fornecer as comissões encarregadas de estudar a situação dos locais. A conferencia esforçar-se-há tambem de obter o concurso dos governos e, se puder, coordenar assim todos os esforços, enviará delegados oficiais á Russia e esperará os seus relatorios para ajudar este paiz. — (R.).

A Suecia concede um milhão de corôas

PARIS, 7.

O governo sueco concedeu um milhão de coroas para socorrer a Russia faminta. Esta soma será posta á disposição da Sociedade da Cruz Vermelha sueca para que esta compre e expeça imediatamente para a Russia viveres e objectos de primeira necessidade. A pedido da comissã internacional de socorros para a Russia, tambem o governo britanico cedeu grande parte dos seus «stocks» de guerra para serem imediatamente enviados á Russia por intermedio da Cruz Vermelha Internacional. — (R.).

3 triliões de rublos de circulação fiduciaria

HELSINGFORS, 7.

A circulação fiduciaria na Russia atinge a soma de 3 triliões de rublos prevendo-se que no ano proximo atinja a soma de 20 triliões. — (U. P.).

Cada passaporte custa 300 mil rublos

RIGA, 7.

O governo dos «soviets» resolveu conceder passaportes aos russos que desejem retirar-se para o estrangeiro, cobrando por cada passaporte trezentos mil rublos. — (U. P.).

A GUERRA NO ORIENTE

O governo grego envia novos reforços

PARIS, 7.

A opinião publica na Grecia tem acolhido desfavoravelmente as noticias do exercito comandado pelo rei Constantino na Anatolia, mostrando-se a população descontente e manifestando pouca simpatia ao monarca.

O governo grego viu-se na necessidade de enviar varios contingentes militares a Creta para evitar incidentes que são de esperar, devido á extraordinaria excitação de que a população da ilha está possuida. — (R.).

O sr. dr. Afonso Costa não deseja ocupar qualquer missão oficial no estrangeiro?

Os trabalhos da delegação portuguesa á Conferencia da Paz

Recebemos da Arcada a seguinte informação:

Diz-se que o sr. dr. Afonso Costa mostrou desejos de não se ocupar no estrangeiro de qualquer missão oficial, quer diplomatica, quer de qualquer outra natureza, dizendo-se igualmente que muito breve tornará publicas não só as negociações a seu cargo como presidente da delegação portuguesa á conferencia da paz, mas algumas declarações sensacionais sobre o periodo dezembrista o que imediatamente se lhe seguiu.

O sr. Lelo Portela pede a demissão do cargo de governador civil

A' hora de fecharmos o nosso jornal, somos informados de que o sr. Lelo Portela apresentou ao sr. presidente do ministerio pedido de demissão de governador civil de Lisboa, cargo que há muito estava exercendo.

P. S. E.

Vão ser remodelados os seus serviços?

Um jornal da manhã noticiava hoje que a P. S. E. ia ser dissolvida.

De facto parece que se vai dar qualquer remodelação nos serviços daquela corporação.

A LEGAÇÃO DE PARIS

João Chagas será substituido por Augusto de Vasconcelos?

Consta que até ao fim do ano deixará a legação de Paris o sr. João Chagas, indigitando-se para o substituir o sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Corpo de marinheiros

Os novos comandantes das 1.ª e 2.ª divisões e das 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª brigadas tomam posse dos seus cargos

Assumiram os cargos de comandantes das 1.ª e 2.ª divisões e das 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª brigadas do corpo de marinheiros, respectivamente, o capitão de fragata sr. Moreira Rato, capitão-tenente sr. Lino de Sousa, 1.os tenentes do secretariado naval srs. Carlos Aires, Joaquim dos Reis Gancho e Antonio Monteiro Cardos e 2.º tenente do mesmo quadro sr. João dos Santos Ribeiro, este ultimo das duas ultimas brigadas.

A conferencia de Washington

Portugal será representado pelo sr. Melo Barreto?

Dizem-nos que o actual ministro dos estrangeiros, sr. Melo Barreto, irá como delegado de Portugal á conferencia de Washington.

Companhia dos Tabacos de Portugal

O conselho administrativo não proporá este ano dividendo?

PARIS, 7.

Nos meios financeiros diz-se que o Conselho Administrativo da Companhia dos Tabacos de Portugal, não proporá cifra de dividendo a distribuir aos acionistas, atendendo a que as propostas que fez em exercicios anteriores nunca foram aprovadas. No entanto consta que um grupo de acionistas franceses está na disposição de pedir á Assembleia que reunirá em 10 de Outubro, que o dividendo que foi no ano passado de 10 escudos e cincoenta centavos seja elevado este ano a dezoito escudos.—(R.).

OUTRA VEZ A PÉ...

MAIS UMA GREVE DA COMPANHIA DOS ELECTRICOS?

O ultimo contrato que a Carris fez com a Camara Municipal dá-lhe um lucro de dois mil contos

O "Diario de Lisboa" entrevista o vereador sr. José dos Santos

Procurámos esta tarde o vereador da camara municipal, sr. José dos Santos, a fim de sabermos o que pensavam fazer os seus colegas em virtude da Companhia Carris de Ferro se ter recusado a fornecer novos bilhetes de assinatura.

O sr. José dos Santos, sorrindo, diz-nos:

—Como sabe, pelo acordão feito em novembro, a camara concedeu á Companhia um aumento de 100 escudos nos bilhetes de assinatura, que passaram para 240$ por ano; outro aumento nos bilhetes vendidos avulso, por forma a não se dar a falta de trocos, deu-lhe ainda o direito de modificar as paragens. Estas vantagens materiais representam uma quantia superior a 2.000 contos por ano.

«Em troca de tudo isto, que a camara concedeu á Companhia, esta obrigou-se a conceder bilhetes de assinatura durante 3 anos, independentemente do que os contractos dissessem a tal respeito. Logo depois de assinado este acordão, a Companhia pediu um aumento de tarifas de 100 por cento e a camara, respeitando o acordão estabelecido, determinou não conceder esse novo aumento no prazo de trinta dias por lhe parecer que era essa a unica resolução equitativa do conflito.

—A quem pertence a responsabilidade da Companhia não conceder novos passes? A' camara?

—Depois de publicado o relatorio da ultima comissão nomeada oficialmente e presidida pelo coronel sr. Freiria, que examinou a situação financeira da Carris, ela não tem autoridade alguma para classificar de iniqua a resolução da camara. De facto, esse relatorio confirma em tudo os relatorios aprovados pela camara e apresentados pela sua comissão executiva de contas. Deduzindo-se as diferenças cambiais, carvão e oleo, chega-se á conclusão de que a Companhia aufere um lucro de 2.400 contos, numeros redondos. E' bom notar que aquela comissão tomou por base, para o preço do carvão, a cotação da primeira quinzena de julho.

«A Camara com facilidade obrigaria a companhia a dar as assinaturas. Bastaria para isso que a Camara autorizada com o procedimento da Companhia que se considera sempre desobrigada de cumprir os contratos que assina quando muito bem lhe apetece fizesse outro tanto e considerasse como violado pela companhia o contracto principal, pela falta continua do cumprimento das clausulas desses contractos e puzesse a concurso a industria de viação na cidade de Lisboa.

—E por que não procede assim a Camara?

—Se tal fizessemos intervinha imediatamente a auditoria virulando a decisão da camara garantindo assim á companhia a impunidade.

«Deem-me um tribunal que me garanta justiça e eu provarei com facilidade que a companhia não possui mais que uma simples licença privilegiada. A companhia arranca á C. M. L., todos os semestres, favores valiosissimos e materiais, como o que lhe demos em Novembro do ano passado.

«Depois nega-se a dar assinaturas para que a camara novamente lhe faça outros favores».

E concluindo o sr. José dos Santos afirmou:

—Felizmente parece estar a camara resolvida nesta ocasião a seguir o meu ponto de vista.

DE FRANÇA

O choque de comboios no tunel de Batignolles

PARIS, 7.

Das ultimas informações sobre a catastrofe do tunel de Batignolles, resulta que o nuffero de vitimas é menos elevado do que poderia recear-se. A's 4 horas da manhã continuavam activamente as pesquizas. Incluindo dois falecimentos que tiveram logar no hospital, o numero de mortos não vai alem de 17, dos quais alguns é impossivel identificar por se acharem completamente carbonisados. Os feridos são em numero de uma centena, mas um grande numero deles estão apenas ligeiramente feridos.—(H.).

As obras do porto de Tanger

PARIS, 7.

O engenheiro Lardy director das obras do porto de Tanger disse á imprensa que estavam tomadas todas as disposições para que os trabalhos do porto pudessem começar daqui a seis meses.—(R.).

A temperatura em França

PARIS, 7.

Em toda a França reina actualmente uma temperatura excepcionalmente doce. O termometro marcava ontem em Paris 28,2 graus e em Biarritz 33 graus.

Madame Curie vai a Varsovia

PARIS, 7.

Madame Curie vai organizar em Varsovia um serviço radioterapico para o tratamento do cancro.—(R.).

DE ROMA

O territorio de Burgenland e a Austria e a Hungria

ROMA, 7.

Os jornais confirmam que a conferencia que se realisará sob os auspicios do ministro dos negocios estrangeiros italiano para resolver o conflito entre a Austria e a Hungria motivado pelo territorio da Burgenland cuja cedencia o tratado de Sèvres impõe á Hungria a favor da Austria, reunirá em Veneza no mais breve espaço de tempo possivel, com a comparencia de delegados das duas nações em litigio.—(R.).

A questão da Albania

ROMA, 7.

Reuniu-se a comissão parlamentar dos negocios estrangeiros que entre outros assuntos se ocupou largamente da questão da Albania.—(U. P.).

NOTICIAS DE LONDRES

A conferencia egipcia deve realizar-se a 12 de outubro

LONDRES, 7.

A conferencia egipcia que se deve realizar em Londres está marcada para 12 de outubro. Os delegados do Egito, que se encontram nesta capital, teem estudado já as questões basilares que apresentarão nessa conferencia. Espera-se que dela resulte um franco e claro entendimento entre a Inglaterra e o Egito.—(U. P.).

Bolsa de Lisboa

Dia 7

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	43.50
Coup. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	43.5
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	12.
4 0/0 1888	20.30
4 0/0 1890 coup.	—
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	180.
3 0/0 » 2.ª »	160.
3 0/0 » 3.ª »	—
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	142.
(cop.)	—
» Comercial de Lisboa	271.
» Economia Portuguesa	91.50
» Nacional Ultramarino (ass.)	220.
» » » (coup.)	238.50
» Lisboa & Açores	310.50
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	125.50
C. G. de Crédito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	144.50
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	266.50
Portugal e Colonial	117.
Cabinda	—
Buzi	49.80
Ilha do Principe	217.80
Moçambique	—
Zambezia (antiga	—
» (nova	—
Companhia do Borot	—
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—
Industrial Aliança	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	40$	45$
s|Londres cheque	6 1/8	6 7/8
» 90 d. v.	6 1/4	—
Rio s|Londres	8 1/4	—
s| Paris	753	785
s| Italia	417	435
s| Belgica	735	767
s| Suissa	1830	1870
s| Espanha	1366	1424
s| Berlim	86	93
s| Holanda	3354	3497
s| Nova York	10383	10800
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » » Portugal	7 1/2	—
Agio do ouro	700	800

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	28,67
» s|Londres	—
» s|New-York	—
» s|Berlim	6,30
Paris s|Londres	52,02
» s|Madrid	—
» s|Genebra	—
» s|Berlim	—
Londres s|Paris	52,27
» s|Roma	93,75
» s|New-York	377,25
» s|Berlim	460,
» Amsterdam	11,66
» s|Genebra	21,35
» s|Belgica	—
» s|Suecia	—
» s|Austria	—

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21—«A leiteira de Entre-Arroios».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Labareda».
AVENIDA—A's 21,15—"Flôres da Noite".
APOLO—A's 21,15—"Gato por lebre".
POLITEAMA—A's 21,30—"A raça".
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
COLISEU DOS RECREIOS—Não ha espectaculo.

SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
CHIADO TERRASSE—Fechado.

A administração do «Diario de Lisboa» encontra-se já instalada na rua Luz Soriano, n.º 48, sédo propria do nosso jornal, onde brevemente serão tambem instalados todos os serviços de redacção, logo que estejam concluidas as obras a que se está procedendo no predio.